



IDENTIDADE DOCENTE, GÊNERO E MASCULINIDADES: O QUE REVELAM AS PESQUISAS ACADÊMICAS?

IDENTIDAD, GÉNERO Y MASCULINIDADES: ¿QUÉ REVELA LA INVESTIGACIÓN ACADÉMICA?

TEACHER IDENTITY, GENDER, AND MASCULINITIES: WHAT DOES THE RESEARCH TELL US?

Iuri Mailo Parisotto¹

Daniela Leal²

RESUMO

Este artigo intenta apresentar os resultados de uma pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento que objetivou analisar as produções científicas relacionadas à identidade docente de professores homens na educação infantil. Para tanto, a seleção dos materiais iniciou-se a partir do “Dossiê Professores Homens na Educação Infantil: dilemas, tensões, disputas e confluências”, publicado no periódico Zero-a-seis (NUPEIN-CED-UFSC), que levou a novas pesquisas a partir da leitura dos artigos. Ao todo foram analisados 26 trabalhos entre artigos, teses e dissertações. A análise das produções selecionadas revelou que grande parte dos estudos se concentram em questões como a marginalização e os preconceitos enfrentados por esses professores, conjuntamente com a resistência institucional, as dificuldades de construção de identidade profissional e a falta de formação adequada que aborde as questões de gênero e sexualidade. Da mesma forma, observa-se uma lacuna significativa em estudos que tratem da valorização do trabalho docente masculino na educação infantil.

PALAVRAS-CHAVE: Identidade docente. Educação Infantil. Masculinidades.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de una investigación bibliográfica del tipo “estado del conocimiento”, que tuvo como propósito analizar las

¹Mestre em Educação. Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECÓ, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

²Doutora em Educação. Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECÓ, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

producciones científicas relacionadas con la identidad docente de profesores hombres en la educación infantil. La selección de los materiales se inició a partir del *Dossiê Professores Homens na Educação Infantil: dilemas, tensões, disputas e confluências* (Dossier Profesores Hombres en la Educación Infantil: dilemas, tensiones, disputas y confluencias), publicado en la revista Zero-a-seis (NUPEIN-CED-UFSC), lo cual llevó a nuevas investigaciones a partir de la lectura de los artículos. En total se analizaron 26 trabajos, entre artículos, tesis y disertaciones. El análisis de las producciones seleccionadas reveló que gran parte de los estudios se centran en cuestiones como la marginación y los prejuicios enfrentados por estos docentes, junto con la resistencia institucional, las dificultades para construir una identidad profesional y la falta de una formación adecuada que aborde las cuestiones de género y sexualidad. Asimismo, se observa una significativa carencia de estudios que traten sobre la valorización del trabajo docente masculino en la educación infantil.

PALABRAS-CLAVE: Identidad docente. Educación infantil. Masculinidades.

ABSTRACT

This article presents the results of a state-of-knowledge-type bibliographic study, which aimed to analyze scientific productions related to the teaching identity of male educators in early childhood education. The selection of materials began with the *Dossiê Professores Homens na Educação Infantil: dilemas, tensões, disputas e confluências* (Dossier on Male Educators in Early Childhood Education: dilemmas, tensions, disputes, and convergences), published in the journal Zero-a-seis (NUPEIN-CED-UFSC), which led to further research through a detailed reading of its articles. In total, 26 works—including articles, theses, and dissertations—were analyzed. The analysis revealed that most of the studies focus on issues such as the marginalization and prejudice faced by these educators, institutional resistance, challenges in constructing a professional identity, and the lack of adequate training on gender and sexuality. Furthermore, a significant gap was identified in studies that value and highlight the contributions of male educators in early childhood.

KEYWORDS: Teaching identity; Early childhood education; Masculinities.

* * *

Introdução

No contexto educacional, especialmente na educação infantil, a presença de professores homens desempenha um papel crucial na promoção de uma educação mais inclusiva e diversa. Isto porque, a inclusão desses profissionais não só contribui para a pluralidade do corpo docente, mas também impacta profundamente os processos pedagógicos e a construção da identidade de gênero nas crianças.

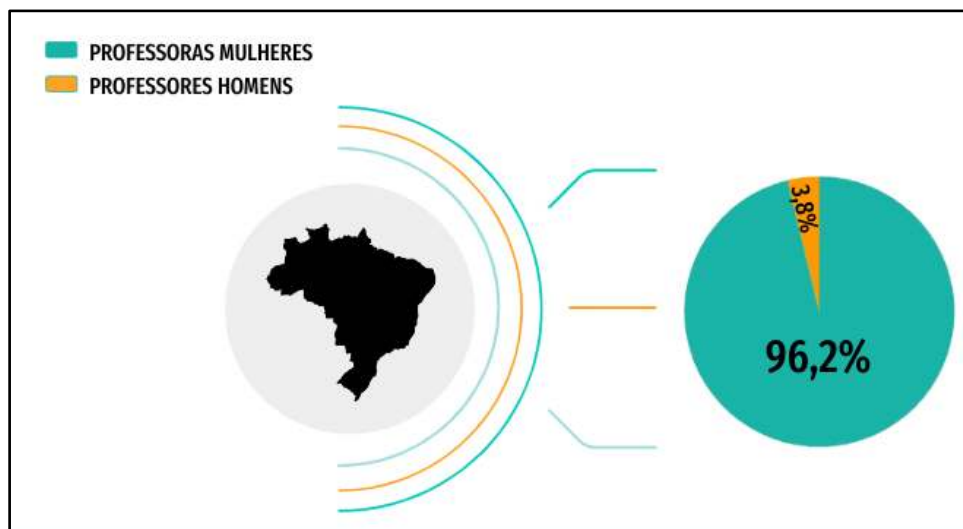
Entretanto, apesar dos avanços na área, segundo Arce (2002), o trabalho docente na Educação Infantil ainda é marcado por estereótipos e preconceitos de gênero. A visão, construída socialmente ao longo da história, do cuidado como uma atribuição

naturalmente feminina, ainda está presente na sociedade e afeta a percepção da importância do trabalho docente nessa etapa da educação.

Conseqüentemente, em um ambiente tradicionalmente dominado por mulheres, a atuação e a inclusão de educadores não ocorrem sem desafios. Pelo contrário, ela desafia as normas sociais vigentes e promove um espaço de reflexão sobre a masculinidade e os papéis de gênero, uma vez que os professores homens enfrentam, frequentemente, barreiras como o estigma, a discriminação, entre outros (pré)conceitos, ora por se tratar de uma minoria em um locus dominado quase que totalmente pelo público feminino, ora em decorrência de uma visão rígida de masculinidade.

O Censo Escolar de 2023, por exemplo, a nível Brasil, mostra que no nível da educação infantil há um número reduzido de professores homens na regência de turmas de educação infantil. Ou seja, o percentual de professores homens na Educação Infantil é de 3,8%, em um universo de 685 mil docentes, enquanto 96,2% são mulheres, como se pode observar no gráfico a seguir.

FIGURA 1: Gráfico representando os docentes atuantes na educação infantil a nível Brasil



Fonte: elaborado pelo autor com base nos dados do Censo Escolar (INEP, 2023).

Tais dados evidenciam, de certa forma, que ao contrário de outros níveis e etapas da educação que inicialmente foram dominados por homens e gradualmente foram se feminilizando, a educação infantil, desde o seu surgimento, tem sido predominantemente um nível de ensino ocupado por mulheres. Isto porque, segundo Finco (2016, p. 26):

A feminização do magistério e a suposta habilidade feminina para lidar com crianças pequenas tiveram impactos significativos na vida escolar e na formação da identidade profissional dos docentes. A construção da identidade docente na Educação Infantil demanda uma análise crítica das influências históricas e culturais, desafiando a ideia de que características "tipicamente femininas" são naturalmente associadas à habilidade para cuidar e educar crianças.

Diante de tal realidade historicamente constituída, torna-se evidente que a presença masculina na educação infantil não apenas desafia estereótipos historicamente construídos, mas também provoca uma ressignificação dos papéis atribuídos aos gêneros dentro do espaço escolar.

Nesse sentido, ao pensar sobre a presença de professores homens na educação infantil, bem como os desafios enfrentados pelos mesmos em um espaço “tipicamente feminino” ou, mesmo, os impactos de sua atuação nesta etapa da educação básica, durante a construção do projeto de doutoramento, ao sentir dificuldade para encontrar materiais sobre esta temática, é que surgiu o questionamento central da pesquisa aqui apresentada: Como a presença de professores homens na educação infantil vem sendo abordada na literatura científica e acadêmica?

Para responder a tal questionamento, optou-se por uma pesquisa qualitativa, do tipo estado do conhecimento, tendo como objetivo principal analisar a produção acadêmica que discute a presença de professores homens na educação infantil, de forma a compreender como essa inserção influencia a construção da identidade docente e desafia normas tradicionais de gênero no ambiente escolar, bem como identificar os principais desafios enfrentados por esses profissionais e os impactos de sua atuação na promoção de uma educação mais inclusiva e plural.

Para tanto, este artigo encontra-se organizado em três partes, a saber. Na primeira, apresenta-se cada uma das etapas percorridas ao longo da pesquisa, bem como os dados que foram serem dados levantados; na segunda, apresenta-se a análise dos trabalhos encontrados por meio de 4 agrupamentos-temáticos e, por fim, na última parte apresenta-se algumas considerações sobre os resultados da pesquisa.

Protocolos de pesquisa: a estrutura analítica do estado do conhecimento

A assimilação de um conceito científico é um processo cognitivo que impulsiona o pensamento humano para além da simples observação empírica. Dessa forma, para que a

mente humana se desenvolva de forma qualitativa, é essencial que se domine os conceitos científicos (Vygotsky, 2001).

Com base nesse entendimento, antes de adentrar na apresentação e discussão das categorias analíticas identificadas a partir das temáticas encontradas em cada um dos trabalhos selecionados, faz-se fundamental destacar a compreensão que se tem de estado do conhecimento. Pois, assim como Morosini e Fernandes (2014, p. 102), compreende-se o estado do conhecimento como um “[...] processo de identificação, registro e categorização que leva à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma área específica, dentro de um determinado período de tempo”.

Contudo, para que se avance nos estudos envolvendo o estado do conhecimento faz-se fundamental que o processo metodológico deste tipo de pesquisa sempre se volte aos questionamentos: Como identificar? Como selecionar? Como sistematizar? E, como categorizar uma temática de forma a compreender os conceitos, as perspectivas teóricas e a aplicabilidade em diferentes territórios e em diferentes espaços?

Ao tomar como base tais questionamentos, torna-se mais fácil estruturar cada uma das fases metodológicas presentes no estado do conhecimento, como se observará na Figura 2. Pois, no fluxograma criado, além de indicar na parte superior o nome de cada uma das ações realizadas, descreveu-se na parte central as escolhas feitas e uma prévia dos resultados para dar conta de responder ao questionamento da pesquisa, indicando na parte inferior a relação com cada etapa do estado do conhecimento.

FIGURA 2: Fluxo do processo constitutivo do estado de conhecimento

Fonte: desenvolvida pelos autores com base em Morosini e Fernandes (2014) e Ferreira (2002).

Diante do fluxograma apresentado, faz-se essencial explicar que, na etapa da **bibliografia anotada**, a partir da definição do tema (identidade docente de professores homens na educação infantil), problema (como a presença de professores homens na educação infantil vem sendo abordada na literatura científica e acadêmica?) e objetivo de pesquisa (analisar a produção acadêmica que discute a presença de professores homens na educação infantil), foram elencados critérios de seleção relacionados tanto aos descritores quanto aos critérios de inclusão.

No caso da pesquisa realizada, a busca pelos trabalhos acadêmicos envolvendo a discussão sobre a presença de professores homens na educação infantil ocorreu inicialmente nas bases de dados da CAPES, SciELO e Google Acadêmico, nas quais foi identificado o *Dossiê Professores Homens na Educação Infantil: dilemas, tensões, disputas e confluências*, publicado em 2020 na *Revista Zero-a-Seis* do Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância (NUPEIN-CED-UFSC).

A escolha desse dossiê se justifica por abordar de maneira abrangente as experiências e desafios enfrentados pelos professores homens na educação infantil, além de discutir questões de masculinidade, formação docente e as dinâmicas de gênero no ambiente escolar. Reúne, ainda, uma diversidade de pesquisas e relatos que evidenciam conquistas e obstáculos desses profissionais, proporcionando uma compreensão aprofundada do tema.

A partir da análise do dossiê, procedeu-se a uma busca complementar com base nas referências citadas nos artigos nele contidos, a fim de identificar novos autores e estudos que dialogassem com a temática. O levantamento ocorreu entre abril e julho de 2025, considerando produções publicadas entre 2005 e 2025, justamente para abarcar a evolução histórica do debate sobre a docência masculina na Educação Infantil.

Foram incluídos artigos, dissertações e teses que abordassem diretamente a presença e a identidade docente de homens na Educação Infantil. Adotaram-se, ainda, critérios de complementaridade, contribuição teórica ou metodológica e a identificação de tensionamentos relevantes à discussão. Esse processo resultou na composição de um corpus final de 26 trabalhos analisados.

Dos 20 artigos que compuseram o dossiê, foram selecionados 16, seja por complementaridade ao tema, pela oferta de novas perspectivas ou pelo estabelecimento de contradições que enriqueceram o debate sobre a presença masculina na educação infantil. Para expandir a discussão iniciada no dossiê, foram acrescentados 10 novos trabalhos identificados a partir das referências dos próprios artigos, aplicando-se os mesmos critérios já mencionados, como se observará no quadro a seguir.

Quadro 1: Artigos selecionados durante a bibliografia anotada (continua...)

ID	Ano	Autoria	Título
01	2020	Ricardo Gonçalves de Sousa, Wesley Lopes da Silva	Profissionais de Educação Infantil na Suécia: limites e possibilidades de compartilhamento de tarefas entre homens e mulheres
02	2020	Daniel Martín Brailovsky	Professores homens no nível inicial
03	2020	Joaquim Ramos, Maria de Fátima Cardoso Gomes, Alexander Ruiz Silva	Professores homens na Educação Inicial: um estudo de caso em uma instituição de Educação Infantil colombiana
04	2020	Lenira Haddad, Claudia Denise Sacur Marques, Luciano Henrique da Silva Amorim	“Eu acho estranho!” Compreensões da presença de profissionais homens em contextos interculturais da Educação Infantil
05	2020	Alexandra Coelho Pena, Rodrigo Ruan Merat Moreno	Um diálogo entre o macro e o micro: o que os números revelam sobre a docência masculina na Educação Infantil e o contexto carioca
06	2020	Dalila Castelliano de Vasconcelos, Lucivanda Cavalcante Borges, Nádia Maria Ribeiro Salomão	O professor homem na Educação Infantil: o que pensam pais, mães e educadoras?
07	2020	Peterson Rigato da Silva, Mariana Kubilius Monteiro, Ana Lúcia Goulart de Faria, Helena Altmann	Homens na Educação Infantil: propostas educativas açucaradas? Questões de gênero na educação da pequena infância
08	2020	Jéssica Daniele Fávaro, Célia Regina Rossi	“Vai ser um professor?!”: estranhamentos perante a figura do professor do sexo masculino na Educação Infantil
09	2020	Alexandre Toaldo Bello, Jaime Eduardo Zanette, Jane Felipe	O homem-professor na Educação Infantil e a produção da profissionalidade

10	2020	Vinicius Expedito Mena de Oliveira, Daniela Finco	“Enfrentei muitas tempestades como professor de Educação Infantil”: um debate sobre identidade docente e homossexualidade masculina
11	2020	Patricia Dias Prado, Viviane Soares Anselmo, Isabela Signorelli Fernandes	Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des)encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados
12	2020	Túlio Campos, Maria Cristina Soares Gouvêa, José Alfredo Oliveira Debortoli	Experiências de pesquisa de um corpo masculino adulto numa instituição de Educação Infantil
13	2020	Vitor Janei, Silvio Ricardo Munari Machado	“Doces bárbaros”: por uma nova sensibilidade dos professores homens na Educação Infantil
14	2020	Robervaldo Neri dos Santos Passos, Alice Costa Macedo	Afeto é palavra masculina: experiências de um estagiário da Educação Infantil no recôncavo da Bahia
15	2020	Rayffi Gumercindo Pereira de Souza, José Luiz Ferreira, Fernanda de Lourdes Almeida Leal	Docência na Educação Infantil: tecendo reflexões sobre gênero, masculinidade e formação de professores/as
16	2020	Eliana Maria Ferreira, Claudemir Dantes da Silva, Clóvis Irala	“A sua vaga é pra zelador, não é?” O lugar do homem na docência da Educação Infantil: desafios e tensões
17	2006	Weslei Lopes da Silva	HOMENS NA RODA: vivências e interações corporais nas séries iniciais da Educação Básica
18	2017	José Durval Aguiar Júnior	Professores de Bebês: Elementos para compreensão da docência masculina na educação infantil
19	2019	Gabriel Hengstemberg Bonifácio	A Profissionalização Do Docente Masculino Da Educação Infantil: Inserção, Estabilidade E Atravessamentos

Fonte: elaborado pelos autores com base em Morosini e Fernandes (2014) e Ferreira (2002).

Quadro 1: Artigos selecionados durante a bibliografia anotada (... conclusão)

ID	Ano	Autoria	Título
20	2017	Josiane Peres Gonçalves, Adriana Horta de Faria, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos Reis	Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos
21	2025	Angelita Alice Jaeger e Karine Jacques	Masculinidades e docência na educação infantil
22	2005	Deborah Thomé Sayão	Relações de Gênero e Trabalho Docente na Educação Infantil: Um Estudo de Professores Em Creche
23	2010	Onilda Alves do Carmo	Os Homens e a Construção E Reconstrução da Identidade de Gênero
24	2007	Frederico Assis Cardoso	Homens Fora de Lugar? A Identidade de Professores Homens na Docência Com Crianças
25	2016	Júlio Régis Da Silva e Viviane Lima Martins	O Professor Homem Na Educação Infantil: Um Olhar Acerca Do Preconceito
26	2015	José Edilmar de Sousa	Homem na docência com crianças pequenas: o olhar das crianças de um Centro De Educação Infantil

Fonte: elaborado pelos autores com base em Morosini e Fernandes (2014) e Ferreira (2002).

Findado o quadro, partiu-se para a segunda etapa, a da **bibliografia sistematizada**, onde realizou-se a leitura dos artigos selecionados com o intuito de verificar se os mesmos se adequavam ao objetivo da pesquisa, especialmente ao sistematizar um segundo quadro com os objetivos, participantes, método e os resultados apresentados em cada um dos (26) trabalhos. Ao final, todos se mantiveram.

Quadro 3: Bibliografia sistematizada (continua...)

ID	Objetivos	Participantes/Método	Resultados
1	Problematizar a divisão do trabalho pedagógico entre homens e mulheres em pré-escolas na Suécia.	A pesquisa inclui nove profissionais: sete mulheres e dois homens. Utilização da categoria de "gênero", referenciando-se aos estudos de Judith Butler. Observação sistemática do cotidiano laboral desses profissionais.	Não há paridade na divisão de tarefas e práticas entre os profissionais investigados. As mulheres tendem a assumir mais responsabilidades, estabelecendo normas e regras relacionadas às crianças
2	Analisar estratégias de professores homens para legitimar seu papel na educação infantil.	Professores homens da educação infantil na Argentina; entrevistas em profundidade.	O estudo oferece reflexões sobre as questões de gênero e masculinidades no contexto da educação infantil, além de problematizar a definição e a legitimação do lugar do professor homem nesse campo tradicionalmente feminino.
3	Analisar como são vistas as masculinidades e feminilidades na docência masculina na Educação Inicial.	Quatro docentes (2 homens, 2 mulheres) na Colômbia; entrevistas em profundidade (ago-dez/2017).	Relações dos professores homens com crianças sem preconceitos, mas seu trabalho difere das professoras, gerando tensões de gênero.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Morosini e Fernandes (2014) e Ferreira (2002).

Quadro 3: Bibliografia sistematizada (... continua...)

ID	Objetivos	Participantes/Método	Resultados
4	Investigar compreensões sobre a prática pedagógica na educação infantil, focando na presença masculina.	Sete grupos focais em Alagoas, discutindo filmes da educação infantil no Brasil e Dinamarca, usando o método Sophos.	A presença de homens na educação infantil provoca estranhamento, destacando diferenças culturais entre Brasil e Dinamarca.
5	Compreender o crescimento da presença de professores homens na Educação Infantil e suas implicações.	Análise quantitativa do Censo Escolar (2007-2014) e levantamento de pesquisas acadêmicas.	Aumento gradual de professores homens na Educação Infantil no Rio de Janeiro, suscitando debates sobre gênero e educação.
6	Analisar concepções de familiares e educadoras sobre a presença do professor homem na Educação Infantil.	Participantes/Método 100 participantes (40 pais, 40 mães, 20 educadoras) em João Pessoa-PB; análise de conteúdo.	Resistência à atuação integral do professor homem, especialmente por educadoras; associação do cuidado a habilidades femininas.
7	Analisar hierarquias de poder e gênero na docência masculina na Educação Infantil.	Dados quantitativos, entrevistas e etnografia com docentes de redes públicas no Brasil e Itália.	Identificação de desigualdades de gênero e valorização menor da docência feminina, com contribuições da presença masculina.
8	Analisar as vivências e desafios de professores homens na Educação Infantil.	Três professores homens da Educação Infantil; análise qualitativa.	Presença masculina causa estranhamento e insegurança; estudo aponta para ampliar sua atuação e desconstruir estigmas.
9	Problematizar a figura do professor homem na Educação Infantil diante de uma lei que limita sua atuação.	Observação participante e grupos focais em Educação Infantil, baseados em duas pesquisas anteriores.	Estranhamento do homem-professor reforçado por pânico moral relacionado à sexualidade masculina, mas também contribui

			para a construção da profissionalidade masculina.
10	Analisar identidade docente, gênero e diversidade sexual de professores homens gays na Educação Infantil.	Professores homens gays em creches e pré-escolas; questionários semiabertos.	Identificação de desafios ligados a preconceito de gênero e discriminação sexual; avanço no combate ao sexismo e homofobia.
11	Analisar narrativas de professores homens sobre expectativas e desafios na Educação Infantil.	Entrevistas semiestruturadas com professores da Educação Infantil; análise à luz de estudos sociais da infância.	Revelam a necessidade de legitimação profissional, desafios ligados ao cuidado e contribuições à pedagogia lúdica.
12	Refletir sobre a presença e impacto da identidade de gênero do pesquisador homem em Educação Infantil.	Pesquisa etnográfica e colaborativa com crianças e professora em espaços públicos de Belo Horizonte.	Desafios na construção de relações colaborativas influenciadas pela corporeidade e gênero do pesquisador.
13	Tratar a Educação Infantil como espaço de criação de novas sensibilidades a partir das relações entre homens, mulheres e crianças.	Fundamentação teórica baseada em autores como Deleuze, Guattari e Rolnik; análise conceitual.	Reflexões sobre os processos de subjetivação dos professores homens no cotidiano escolar.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Morosini e Fernandes (2014) e Ferreira (2002).

Quadro 3: Bibliografia sistematizada (... continua...)

ID	Objetivos	Participantes/Método	Resultados
14	Refletir sobre a experiência de um estudante homem na Educação Infantil e a presença masculina nesses espaços.	Estágio de Pedagogia com turma de crianças de 2 anos em creche no Recôncavo da Bahia; relato narrativo.	Apesar de preconceitos, presença masculina pode trazer mudanças positivas nas interações e na educação.
15	Refletir sobre a participação de homens na docência da Educação Infantil, considerando gênero e masculinidades.	Análise de experiências educativas e formação de professores em Pedagogia na Universidade de Campina Grande-PB.	Discussão teórica e reflexões para superar discriminações contra homens na docência da Educação Infantil.
16	Refletir sobre a experiência profissional de homens na Educação Infantil a partir de suas trajetórias.	Dois professores concursados; entrevistas semiestruturadas; análise com base na teoria figuracional de Norbert Elias.	Discursos e práticas institucionais reforçam estereótipos que impactam a vida pessoal e profissional desses docentes.
17	Compreender a constituição identitária de professores homens e suas percepções corporais nas interações com crianças.	Três professores das séries iniciais em Divinópolis-MG; História Oral de Vida e observação sistematizada.	A identidade docente masculina é um processo contínuo, construído nas interações escolares e marcado pela cultura e pelo corpo
18	Analisar a atuação e o perfil de professores homens em berçários da Educação Infantil na rede municipal de São Paulo.	24 professores homens; análise documental e questionário eletrônico; abordagem qualitativa.	Professores enfrentam preconceitos pessoais e profissionais; ausência de políticas de acolhimento; sistema educacional despreparado para recebê-los.
19	Analisar a profissionalização do docente masculino na Educação Infantil.	Revisão de literatura com autores como Apple, Sayão e Kuhlmann Jr.; mapeamento inicial.	Identifica obstáculos históricos e culturais à docência masculina e destaca a importância da formação crítica.
20	Verificar as representações sociais de professores	Professores de quatro municípios; entrevistas	Homens são limitados em tarefas como banho e troca; presença

	homens que atuam na Educação Infantil em MS.	semiestruturadas analisadas pela perspectiva das representações sociais.	masculina ainda causa desconfiância, mas é vista como importante.
21	Analisar as relações de gênero e a construção da docência masculina na Educação Infantil.	Três professores homens do RS; abordagem qualitativa com entrevistas.	Homens enfrentam desafios em profissão marcada como feminina, mas resistem e constroem formas plurais de masculinidade.
22	Compreender como homens se constituem como docentes na Educação Infantil, historicamente marcada como profissão feminina.	Professores atuantes e desistentes; abordagem socioantropológica com análise de trajetórias e narrativas.	A docência na EI envolve tensões entre masculinidades e feminilidades, especialmente em torno do cuidado e do corpo; é necessário repensar a noção de “profissão feminina” e rever a formação docente para romper binarismos.
23	Analisar a construção social da masculinidade, enfocando trabalho, sexualidade e papéis sociais.	Ensaio teórico baseado em processos sociais e psicológicos, sem pesquisa empírica.	Masculinidade é plural, construída a partir do trabalho, autonomia e múltiplos atributos sociais, além da dominação sexual.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Morosini e Fernandes (2014) e Ferreira (2002).

Quadro 3: Bibliografia sistematizada (... conclusão.)

ID	Objetivos	Participantes/Método	Resultados
24	Analisar a construção da identidade masculina de professores do 1º ciclo na rede municipal de Belo Horizonte.	Nove professores homens; entrevistas, questionários, observações e registros de campo; pesquisa qualitativa.	Identidade masculina construída em relações de poder, conflito e resistência à norma; gênero atua para legitimar ou contestar papéis sociais na escola.
25	Contribuir para os estudos sobre a presença e importância do professor homem na Educação Infantil.	Revisão e análise do debate acadêmico e social sobre homens na docência infantil; pesquisa qualitativa.	Destaca a escassez de homens no magistério e a necessidade de aprofundar pesquisas para melhor compreensão do tema.
26	Discutir a visão das crianças sobre o ingresso e a trajetória de um professor na Educação Infantil.	Crianças, professores, gestoras e famílias de duas instituições em Fortaleza; observação sistemática e entrevistas semiestruturadas	A percepção das crianças sobre o professor depende da qualidade das interações no cotidiano pedagógico.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Morosini e Fernandes (2014) e Ferreira (2002).

Como se pôde observar, as duas primeiras etapas foram criteriosamente realizadas, o que permitiu avançar para a terceira etapa, a da **bibliografia categorizada**, onde realizou-se o agrupamento temático, a partir da leitura minuciosa de todos os trabalhos selecionados.

Cada agrupamento-temático reflete pontos-chave que emergiram das análises, proporcionando um entendimento mais profundo das complexas interações entre identidade, gênero, masculinidade e o ambiente educacional. É importante enfatizar que,

alguns dos trabalhos selecionados podem aparecer em apenas um agrupamento-temático, enquanto outros podem se repetir em mais de um.

No quadro a seguir, a partir dos temas que emergiam com certa frequência (preconceitos e desafios, influências culturais e sociais, formação e profissionalização), apresenta-se os 4 agrupamentos-temáticos e as unidades de contextos que os justificam para a análise futura do estado do conhecimento aqui apresentado.

QUADRO 04: Bibliografia categorizada (continua...)

Trabalhos (ID)	Agrupamentos-temáticos	Unidades de contexto
1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,14,16,18,20,25	Para além do estigma: preconceitos e desafios enfrentados por professores homens na educação infantil	Professores homens enfrentam preconceitos e desconfiança na Educação Infantil, causando estranhamento e insegurança, mas sua presença amplia a diversidade e desconstrói papéis tradicionais.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Morosini e Fernandes (2014) e Ferreira (2002).

QUADRO 04: Bibliografia categorizada (... conclusão)

Trabalhos (ID)	Agrupamentos-temáticos	Unidades de contexto
1,2,3,4,5,6,7,8,9,15,16,17,21,23,24	Entre rótulos: explorando identidades e gênero	A identidade masculina dos professores é construída em tensão com normas de gênero, enfrentando resistência e invisibilização no espaço escolar, onde as relações de poder influenciam sua legitimação profissional.
1,2,3,4,15,19,22	Ensinando com ORGULHO: formação e profissionalização	A formação dos professores homens exige reflexão crítica sobre estereótipos, superação de preconceitos para valorizar sua presença, e construção de uma identidade profissional que desafia normas tradicionais.
1,2,3,4,5,13,14,16,24,26	Marginalização e reconhecimento: a questão cultural e social	A marginalização dos professores homens está ligada à cultura do cuidado feminino, mas sua presença provoca mudanças positivas, apesar dos desafios relacionados a preconceitos e à necessidade de reconfiguração das práticas.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Morosini e Fernandes (2014) e Ferreira (2002).

Diante do apresentado, pode se afirmar que, a sistematização dos dados por meio dos agrupamentos-temáticos permitiu organizar os principais aspectos recorrentes na literatura, estabelecendo uma base sólida para a compreensão aprofundada da identidade

docente dos professores homens, apesar de ainda não se realizar nenhum tipo de inferência sobre as informações expressas no quadro anterior.

Entretanto, antes de adentrar na etapa de análise, faz-se importante destacar que as pesquisas de estado do conhecimento, vão além das anotações e/ou da busca de sistematização e categorização. Para que a mesma se torne efetiva e consistente faz-se necessário realizar, também, inferências sobre as informações analisadas para elaboração do texto final.

Desta feita, na quarta etapa, denominada **bibliografia propositiva**, com base nas etapas anteriores, organizou-se um novo quadro destacando os achados (o que chamou mais atenção e que ainda não tinha pensado sobre), as proposições do estudo (o que é proposto pelos autores) e as proposições emergentes (o que o pesquisador/autor propõe a partir da análise).

Quadro 5: Bibliografia propositiva

Achados	Proposições do estudo	Proposições emergentes
A docência na Educação Infantil é historicamente feminina, gerando tensões com a presença masculina.	Desconstruir estereótipos de gênero, valorizando a atuação masculina na Educação Infantil.	Refletir sobre a influência da identidade e corporeidade do pesquisador nas pesquisas de gênero na Educação Infantil.
Professores homens enfrentam preconceitos pessoais, institucionais e culturais.	Aprimorar a formação docente para incluir gênero, diversidade e consciência crítica.	Reconhecer a importância das narrativas dos professores homens para compreender suas experiências e resistências.
Crescimento gradual de professores homens provoca debates sobre gênero, masculinidades e diversidade.	Ampliar o debate sobre masculinidades, valorizando sua pluralidade e evitando reducionismos.	Incluir a diversidade sexual e de gênero na discussão sobre masculinidades, enfrentando preconceitos específicos.
A corporeidade e identidade de gênero impactam inserção profissional e dinâmicas escolares.	Implementar políticas institucionais inclusivas que acolham e valorizem professores homens.	Presença masculina provoca estranhamento cultural e social, exigindo sensibilização e reconfiguração dos imaginários.
Presença masculina pode reconfigurar práticas pedagógicas e ampliar sensibilidades no cuidado e na diversidade.	Incentivar a participação masculina com estratégias para legitimação social e profissional.	A presença masculina pode favorecer interações mais diversificadas e lúdicas, beneficiando o desenvolvimento infantil.

Fonte: elaborado pelos autores com base em Morosini e Fernandes (2014) e Ferreira (2002).

Realizadas todas as etapas propostas na metodologia do estado do conhecimento, a partir dessa estrutura analítica, o próximo passo consiste, portanto, em apresentar os resultados que emergiram dessas categorias, possibilitando uma reflexão crítica e

fundamentada sobre as questões centrais que envolvem a atuação desses profissionais no contexto educacional infantil.

Entre barreiras e reconhecimento dos professores homens: o que dizem os trabalhos pesquisados³

De maneira geral, durante a leitura dos artigos, dissertações e teses apresentados nos quadros anteriores, observou-se que, em sua maioria, os autores apontam para um cenário comum de desafios e lacunas significativas na compreensão da presença e do papel dos professores do sexo masculino na Educação Infantil no Brasil.

Isto porque, em diferentes contextos regionais, evidencia-se uma escassez de estudos dedicados a essa temática, refletindo uma falta de visibilidade e reconhecimento acadêmico e social, ao mesmo tempo que esses profissionais enfrentam inúmeras barreiras relacionadas a estereótipos e preconceitos que limitam suas atividades cotidianas junto às crianças.

Metodologicamente, as pesquisas citadas adotam uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas e observação do cotidiano escolar, para compreender a complexidade das experiências desses professores, bem como contribuir para a construção de uma narrativa educacional mais inclusiva e sensível às questões voltadas ao professor homem na educação infantil.

Nesse sentido, apresenta-se aqui uma análise detalhada sobre os preconceitos e desafios enfrentados por professores homens na educação infantil, destacando em cada um dos quatro agrupamentos-temáticos como essas questões afetam sua atuação profissional e a percepção social a seu respeito.

a) Para além do estigma: preconceitos e desafios enfrentados por professores homens na educação infantil

A falta de estudos e a insuficiência de suporte para a integração de homens na educação infantil reforçam, cada vez mais, a marginalização desses profissionais. Especialmente porque, ao manter o senso comum de que os professores homens devem ser vistos com desconfiança ou estigmatizados, especialmente devido a preocupações

³ Faz-se importante destacar que por ser um número considerável de trabalhos, nem todos serão citados nominalmente neste artigo, pois senão ultrapassaria e muito os números de páginas solicitados. Contudo, as análises realizadas foram a partir de todos os trabalhos selecionados, sem exceção.

injustificáveis como o medo de acusações de pedofilia, o que limita suas funções, como a assistência em atividades de cuidado com as crianças, como se pode verificar no relato do professor Daniel descrito por Fávoro e Rossi (2020, p. 541).

Por mais que a gente não queira, sofremos influência do meio, da questão de preconceito e tudo. Acaba se vigiando [...]. Vou dar um exemplo prático: para uma mulher, seria super normal pegar uma criança pequena, colocar no colo, sentar na perna e tudo... O homem tem que pensar duzentas vezes antes de fazer isso, porque o receio vai ser maior. Com ela ((a professora)) vai ser uma coisa natural dentro da família, mas com ele ali, com que olhos vão olhar?

Esse estigma é agravado pela percepção social da educação infantil como espaço exclusivo das mulheres, o que gera ambientes de trabalho hostis e falta de apoio institucional aos profissionais homens. A experiência deles é marcada por preconceitos sociais, estigmatização e ausência de suporte, fatores que impactam negativamente sua prática pedagógica e a permanência na carreira.

Diante disso, a literatura aponta para a necessidade de transformações nas práticas educacionais e na formação docente, com o objetivo de superar o binarismo de gênero e fomentar a inclusão. Estudos como os de Sousa e Silva (2020), que analisam a divisão de tarefas de gênero em pré-escolas suecas, e de Fávoro e Rossi (2020), que abordam o estranhamento da comunidade escolar em relação ao cuidado corporal exercido por homens, exemplificam esses desafios.

Diante de tais questões, Vasconcellos (2020) destaca a resistência que vai se criando, por parte dos pais e educadores, frente à presença masculina na educação infantil, levando tal estranhamento, inclusive, ao que Bello, Zanette e Felipe (2020) denominam de “pânico moral”, que associa a masculinidade à sexualidade perigosa.

Nesse cenário de “pânico moral” faz-se fundamental, segundo Oliveira e Finco (2020), ampliar a discussão e examinar as causas e consequências do preconceito de gênero e da discriminação sexual no ambiente escolar, de forma combater o sexismo e a homofobia nas instituições, uma vez que os professores homens precisam de estratégias que legitimem sua atuação em um campo tradicionalmente feminino, revelando as dificuldades enfrentadas e os preconceitos internos à profissão, segundo Brailovsky (2020).

Em outras palavras, para além dos preconceitos vivenciados diariamente por esses professores, os mesmos ainda se sentem desamparados devido a falta de suporte

institucional, especialmente ao serem questionados quanto a competência técnica a partir de sua orientação sexual (Passos; Macedo, 2020; Aguiar Júnior, 2017).

Gonçalves, Faria e Reis (2017) detalham, ainda, que a partir de tais questionamentos e pré-conceitos, os professores homens acabam por vivenciar constantemente os receios relacionados à pedofilia que limitam as atribuições dos mesmos, perpetuando os estereótipos sociais que sustentam tais discursos (Silva; Martins (2016).

Em conjunto, essas pesquisas revelam que os preconceitos e estigmas associados à masculinidade e à percepção da educação infantil como um campo exclusivamente feminino configuram barreiras significativas à inclusão dos homens. Essas limitações afetam diretamente a identidade dos profissionais, restringindo seu papel e presença no ambiente escolar.

Essa marginalização se torna ainda mais complexa quando se considera a interseção entre gênero e orientação sexual, uma vez que muitos professores homens também enfrentam desconfiança relacionada à sua sexualidade. Portanto, a análise desses desafios é fundamental para compreender como se configuram as relações de poder e exclusão na educação infantil, bem como para pensar estratégias que promovam uma maior diversidade e igualdade no campo.

Afinal, os autores deixam ainda mais evidente que, a dificuldade de afirmação profissional e a resistência institucional são elementos centrais para entender como os homens se percebem e são percebidos nesse contexto. A interseccionalidade entre identidade de gênero e orientação sexual emerge como um ponto crucial para avançar na inclusão e na valorização dos professores homens na educação infantil.

b) Entre rótulos: explorando identidades e gênero

Os estudos analisados oferecem uma visão abrangente e aprofundada sobre a complexa interação entre identidade e gênero na docência masculina na educação infantil, evidenciando como normas sociais e culturais permeiam e moldam as experiências desses profissionais.

A identidade profissional dos professores homens é frequentemente construída em um ambiente marcado por expectativas que associam a educação infantil à feminilidade, o que resulta em sua presença sendo percebida como estranha e, em muitos casos,

acompanhada de desconfiança por parte de colegas, famílias e até mesmo dos próprios alunos.

Essa situação gera um duplo desafio: não só esses professores precisam lidar com o preconceito externo, mas também com um processo interno de negociação identitária. Eles são compelidos a equilibrar a manutenção de uma identidade masculina tradicionalmente construída, ao mesmo tempo em que adaptam suas práticas e posturas às exigências de um ambiente educacional onde o feminino predomina como referência. Essa tensão afeta diretamente sua autoestima, autoconfiança e qualidade da atuação pedagógica, como destacam Prado, Anselmo e Fernandes (2020), que enfatizam a influência das dinâmicas de gênero na constituição da subjetividade desses educadores.

Além disso, a literatura aponta para a construção da identidade masculina na educação infantil como um campo de disputa e possibilidade de resignificação. Pesquisas como as de Janei e Machado (2020) e Gonçalves, Faria e Reis (2020) sugerem que a inserção dos homens nesse espaço contribui para a emergência de novas formas de subjetividade masculina, desafiando as narrativas hegemônicas que tradicionalmente limitam os papéis dos homens na educação. Esses estudos indicam que a presença masculina pode ampliar os horizontes de gênero, criando possibilidades para a formação de identidades menos rígidas e mais diversificadas.

Nesse sentido, Carmo (2020) aprofunda a reflexão ao analisar como fatores sociais e psicológicos influenciam a construção da masculinidade, apontando para a complexidade dos comportamentos masculinos no contexto escolar. Essa perspectiva permite compreender que os professores homens não são um grupo homogêneo, mas que carregam múltiplas identidades e experiências que interferem na forma como se relacionam com seus alunos, colegas e o próprio sistema educacional.

Por sua vez, Jaeger e Jacques (2020) revelam a resistência expressa por esses profissionais em relação às normas de gênero estabelecidas, interpretando essa resistência como um indicativo da luta por reconhecimento e validação no campo da educação infantil. Evidenciando, assim, como o sistema escolar, ao reproduzir normas rígidas de gênero, cria barreiras para a inclusão plena dos homens, que precisam confrontar tanto o preconceito externo quanto às expectativas internas da profissão.

Coletivamente, esses estudos evidenciam que a relação entre identidade e gênero na docência masculina na educação infantil é marcada por uma tensão constante entre

adaptação e resistência. Essa complexidade torna visível a necessidade de desconstrução dos preconceitos que limitam a atuação desses profissionais e de uma valorização das múltiplas identidades que podem coexistir no ambiente escolar, promovendo, assim, uma educação mais inclusiva e plural.

Essa análise conecta-se diretamente ao objetivo desta pesquisa, que busca compreender como as normas de gênero impactam a construção da identidade profissional dos professores homens, especialmente aqueles que não se enquadram nos padrões tradicionais de masculinidade. A pressão para conciliar identidade pessoal e profissional em um contexto de forte feminilidade na educação infantil torna-se um elemento central para entender as dificuldades de inserção e permanência desses educadores.

Por fim, ao evidenciar os desafios e potencialidades da presença masculina na educação infantil, esses estudos também apontam para a urgência de políticas educacionais e formações docentes que considerem a diversidade de gênero como um componente essencial para a construção de ambientes escolares democráticos e respeitosos. Assim, compreender as significações envolvidas na construção identitária desses professores é fundamental para fomentar uma cultura educacional que valorize a pluralidade e desafie as limitações impostas por estereótipos rígidos.

c) Ensinando com ORGULHO: formação e profissionalização

Os estudos agrupados nesta temática revelam a complexidade e os múltiplos desafios que permeiam a formação e a profissionalização dos professores homens na educação infantil. Além da carência de pesquisas e diretrizes específicas que considerem as singularidades da docência masculina em um campo historicamente dominado por mulheres, observa-se também a ausência de suporte institucional adequado que dificulta a plena integração desses profissionais, tanto no âmbito acadêmico quanto na prática pedagógica.

Essa lacuna no reconhecimento das questões de gênero na formação docente aponta para a necessidade urgente de revisar currículos e políticas educacionais, a fim de incorporar efetivamente as demandas e particularidades dos professores homens. A profissionalização desses educadores não pode ser compreendida sem levar em conta as influências sociais, culturais e históricas que permeiam o exercício da docência masculina

na educação infantil, as quais muitas vezes reproduzem estereótipos e reforçam a marginalização desse grupo.

Exemplo emblemático dessa realidade é o estudo de Souza, Ferreira e Leal (2020), que destaca a baixa presença masculina na educação infantil e propõe ações para superar as barreiras culturais que mantêm essa situação. Com resultado semelhante, mas focando nas pesquisas e publicações sobre a temática, o estudo de Bonifácio (2019) evidencia a escassez de estudos focados na profissionalização do docente masculino, ao mesmo tempo em que identifica como fatores sociais e históricos moldam e restringem suas práticas pedagógicas.

Além disso, a análise dos textos revela que, apesar dos avanços teóricos acerca da igualdade de gênero, as dinâmicas de gênero continuam a exercer forte influência na formação e atuação desses profissionais. A divisão desigual de tarefas e a desconfiança em relação à presença masculina no ambiente educacional são reflexos de preconceitos enraizados, que contribuem para a perpetuação de um cenário pouco acolhedor para os professores homens.

Para que haja uma transformação efetiva, é imprescindível promover uma revisão crítica das políticas de formação e das práticas profissionais, garantindo que se tornem mais inclusivas e sensíveis às especificidades de gênero. A escassez de pesquisas direcionadas à docência masculina reforça a necessidade de ampliar o campo investigativo e implementar estratégias que abordem esses desafios de maneira integral.

Este cenário conecta-se diretamente à pesquisa em foco, que investiga as relações entre identidade e homossexualidade masculina na educação infantil. A marginalização dos professores homens e a ausência de discussões acerca das questões de gênero e orientação sexual na formação docente revelam um ambiente que ainda carece de políticas e práticas educativas inclusivas. Tal contexto dificulta a construção de identidades profissionais plurais e o reconhecimento da diversidade dentro das escolas.

Ao enfatizar a necessidade de adaptar currículos e políticas formativas para apoiar efetivamente os professores homens, este estudo se posiciona como uma contribuição relevante para compreender como a falta de reconhecimento das questões de gênero impacta não apenas a formação, mas também a identidade e a inserção desses educadores na educação infantil. Assim, a promoção de uma formação docente mais plural e

consciente das diferenças de gênero e sexualidade é fundamental para a construção de ambientes educacionais mais equitativos e democráticos.

d) Marginalização e reconhecimento: a questão cultural e social

Os estudos reunidos neste agrupamento-temático evidenciam a profunda influência das dimensões culturais e sociais na experiência e percepção dos professores homens na educação infantil. A construção da identidade desses profissionais está intrinsecamente vinculada a interações culturais específicas, que refletem um contexto histórico e social onde a educação infantil permanece fortemente associada à feminilidade (Souza; Silva, 2020).

Conforme aponta Cardoso (2007), a identidade do professor homem é constituída por um conjunto complexo de influências históricas, sociais e culturais que se desdobram em um campo tradicionalmente feminino, gerando múltiplos desafios para esses educadores.

Essa percepção cultural dominante contribui, segundo Jaeger e Jacques (2020), para a marginalização dos professores homens, que enfrentam estigmatização e preconceitos baseados em normas sociais rígidas de gênero. Tais normas não apenas limitam as possibilidades de atuação desses profissionais, mas também os colocam em uma posição ambivalente, em que ao mesmo tempo precisam se adaptar, resistir às expectativas culturais predominantes e suportarem a invisibilidade e a falta de reconhecimento de seu papel na educação infantil (Souza, 2015).

Como consequência, a presença reduzida de homens no campo educacional funciona tanto como efeito quanto como reforço das construções sociais e culturais sobre gênero, que acabam por impactar negativamente a prática docente e limitar a diversidade no ambiente escolar. Esses processos de marginalização reverberam na identidade profissional dos professores homens, afetando sua legitimidade, autoestima e possibilidades de inserção plena.

Os textos deste agrupamento oferecem uma análise crítica da interseção entre cultura, sociedade e gênero, destacando como os estereótipos, as dinâmicas de poder e as interações sociais moldam as experiências e percepções dos professores homens na educação infantil. Eles ressaltam a importância de considerar essas dimensões para promover uma inclusão mais efetiva e equitativa no campo educacional.

A análise dos preconceitos e desafios enfrentados por esses profissionais revela um cenário multifacetado: além de lidarem com estigmas sociais que questionam sua presença e competência, eles também enfrentam um ambiente profissional que frequentemente os exclui devido à perpetuação de normas rígidas de gênero. A percepção da educação infantil como um espaço feminino reforça a desconfiança em relação à atuação masculina, restringindo o potencial desses educadores de desempenharem plenamente suas funções de forma natural e reconhecida.

Assim, apesar do processo de construção da identidade docente ser contínuo e dinâmico, as expectativas culturais que desafiam a legitimidade e aceitação dos professores homens revelam a urgência de revisar políticas formativas e práticas educativas. Tais revisões devem buscar a criação de ambientes escolares mais inclusivos, acolhedores e sensíveis às questões de gênero. Ademais, a escassez de estudos específicos sobre a docência masculina sublinha a necessidade de aprofundar o debate sobre gênero na formação docente, valorizando as contribuições particulares que esses profissionais trazem para a educação infantil.

A análise com base no estado do conhecimento é fundamental para compreender a relevância desta pesquisa, pois evidencia que, apesar dos avanços nas discussões sobre identidade, gênero e sexualidade na educação, persiste uma lacuna significativa no que se refere à identidade docente dos professores homens na educação infantil. A literatura tende a concentrar-se predominantemente em perspectivas femininas, deixando em segundo plano investigações sobre a construção identitária dos homens que atuam nesse campo.

Além disso, a dimensão da sexualidade desses educadores no ambiente escolar considerando os desafios que enfrentam e as percepções oriundas de suas trajetórias de vida permanece um campo pouco investigado. É fundamental aprofundar a compreensão da construção da identidade dos professores homens, por meio de uma análise crítica das dinâmicas de gênero, das interações sociais e dos impactos que esses profissionais provocam simplesmente por existirem em seu contexto.

Algumas Considerações

A análise dos estudos sobre a presença e o papel dos professores homens na educação infantil revela um panorama complexo e multifacetado. A escassez de pesquisas que abordem essa temática e a marginalização desses profissionais no contexto educacional apontam para desafios estruturais e culturais profundos que precisam ser enfrentados para promover uma educação mais inclusiva e equitativa.

Os preconceitos relacionados à masculinidade, como a desconfiança sobre a competência e a orientação sexual dos professores, são barreiras significativas que impactam não apenas a prática pedagógica, mas também a construção da identidade desses educadores.

Ao longo desta pesquisa, observou-se que os professores homens na educação infantil são frequentemente estigmatizados devido à percepção de que essa profissão é, por excelência, feminina. Esse estigma está intimamente relacionado a normas de gênero que moldam as expectativas sociais sobre o papel dos homens na educação, dificultando a plena aceitação desses profissionais e criando um ambiente de trabalho desafiador. A presença masculina na educação infantil, especialmente a de homens, é muitas vezes acompanhada de preconceitos adicionais, que reforçam a marginalização e a resistência institucional.

Além disso, a formação docente dos professores homens na educação infantil é, em grande parte, negligenciada em termos de adaptação às questões de gênero. A falta de um apoio institucional eficaz e a carência de estudos focados especificamente na docência masculina contribuem para um cenário em que esses profissionais são vistos como uma exceção em um campo predominantemente feminino. Essa falta de visibilidade e reconhecimento impede que o potencial positivo da presença masculina na educação infantil seja plenamente explorado.

Por outro lado, a pesquisa também destaca as possibilidades de reconfiguração das identidades de gênero no contexto educacional. O papel dos professores homens, e em particular dos professores homens, pode ser um catalisador para a construção de novas narrativas de masculinidade, mais inclusivas e diversificadas. A desconstrução de preconceitos de gênero e a promoção de uma educação que reconheça a pluralidade de identidades podem, portanto, enriquecer as práticas pedagógicas e contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

A análise dessas questões oferece uma contribuição valiosa para a compreensão dos desafios e das oportunidades presentes na formação e no exercício da docência masculina, especialmente no que diz respeito à diversidade de gênero e orientação sexual. Para que o ambiente educacional se torne mais inclusivo e acolhedor, é necessário promover uma reflexão crítica sobre as práticas formativas e as políticas educacionais, garantindo o reconhecimento e a valorização das contribuições dos professores homens na educação infantil.

Em última instância, a busca por uma educação mais justa e plural passa pela valorização de todos os profissionais, independentemente do seu gênero ou sexualidade, e pela criação de espaços que permitam a expressão genuína e o reconhecimento das diferentes identidades que coexistem nas escolas.

Referências

AGUIAR JÚNIOR, José Durval. **Professores de bebês: elementos para compreensão da docência masculina na Educação Infantil**. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

ARCE, Alesandra. **Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins de infância**. Petrópolis: Vozes, 2002

BELLO, Alexandre Toaldo; ZANETTE, Jaime Eduardo; FELIPE, Jane. O homem-professor na Educação Infantil e a produção da profissionalidade. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22, n. 42, p. 558-579. DOI: <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2020v22n42p558>.

BONIFÁCIO, Gabriel Hengstemberg. **A profissionalização do docente masculino da Educação infantil: inserção, estabilidade e atravessamentos**. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11387>. Acesso em: 28 jul. 2024.

BRAILOVSKY, Daniel Martín. Professores homens no nível inicial. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p.367-381, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/72929/44565>. Acesso em: 26 jul. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo Escolar da Educação Básica (2024)**. Brasília, DF: INEP. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores->

educacionais?form.submitted=1&texto=%22Censo+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+2020%22&dt_inicio=&dt_fim=&categoria=&b_size=20 . Acesso em: 10 jul. de 2025.

CAMPOS, Túlio; GOUVÊA, Cristina Soares; DEBORTOLI, José Alfredo Oliveira. Experiências de pesquisa de um corpo masculino adulto numa instituição de Educação Infantil. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p.656-683, 2020-11-05. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/75687/44577>. Acesso em: 26 jul. 2024.

CARDOSO, Frederico Assis. **Homens fora de lugar?** a identidade de professores homens na docência com crianças. Anais da 30ª Reunião Anual da ANPED. Caxambu - Minas Gerais, 2007. Disponível em: <http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT23-3550--Int.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2024.

CARMO, Onilda Alves do. Os homens e a construção e reconstrução da identidade de gênero. In: SEMINÁRIO DE SAÚDE DO TRABALHADOR DE FRANCA, 7., 2010, Franca. **Proceedings online**. Unesp Franca, Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000112010000100008&lng=en&nrm=abn. Acesso em: 26 jul. 2024.

FÁVARO, Jéssica Daniele; ROSSI, Célia Regina. “Vai ser um professor?!”: estranhamentos perante a figura do professor do sexo masculino na Educação Infantil. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p.(529-557), 2020-11-05. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/75575/44572>. Acesso em: 26 jul. 2024.

FERREIRA, Eliana Maria; SILVA, Claudemir Dantes da; IRALA, Clóvis. “**A sua vaga é pra zelador, não é?**” O lugar do homem na docência da Educação Infantil: desafios e tensões. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p.(833-851),2020-11-05.Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zerosais/article/view/75668/44585>. Acesso em: 26 jul. 2024.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "Estado da 35 Arte". **Revista Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, Agosto, 2002.Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsychSBW4xJT48FrdCtqfp>. Acesso em: 08 abr. 2025.

FINCO, Daniela. **A presença dos professores homens na Educação Infantil:** desafios atuais da luta contra as violências de gênero. *Revista Pátio: Gênero e Infância*, 11 jun. 2016

GONÇALVES, Josiane Peres; FARIA, Adriana Horta de; REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos.Olhares de professores homens de Educação Infantil: conquistas e preconceitos. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 34 n. 3, p.(988-1014), 2017-02-23.Disponível em:https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2016v34n3p988/pdf_1. Acesso em: 26 jul. 2024.

HADDAD, Lenira; MARQUES,Claudia Denise Sacur; AMORIM, Luciano Henrique da Silva.“Eu acho estranho!” Compreensões da presença de profissionais homens em contextos interculturais da Educação Infantil. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p.(409-436), 2020-11-05. Disponível

em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroséis/article/view/76126/44567>. Acesso em: 26 jul. 2024.

JAEGER, Angelita Alice; JACQUES, Karine. Masculinidades e docência na educação infantil. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 25 n. 2, p.(545-570), 2017-05-25. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/39084/34187>. Acesso em: 26 jul. 2024.

JANEI, Vitor; MACHADO, Silvio Ricardo Munari. “Doces bárbaros”: por uma nova sensibilidade dos professores homens na Educação Infantil. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p.(710-724), 2020-11-05. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroséis/article/view/75686/44579>. Acesso em: 26 jul. 2024.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.- dez. 2014.

OLIVEIRA, Vinicius Expedito Mena de; FINCO, Daniela. “Enfrentei muitas tempestades como professor de Educação Infantil”: um debate sobre identidade docente e homossexualidade masculina. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p.(580-604), 2020-11-05. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroséis/article/view/75710/44574>. Acesso em: 26 jul. 2024.

PASSOS, Robervaldo Neri dos Santos; MACEDO, Alice Costa. Afeto é palavra masculina: experiências de um estagiário da Educação Infantil no recôncavo da Bahia. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p.(796-806), 2020-11-05. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroséis/article/view/75741/44583>. Acesso em: 26 jul. 2024.

PENA, Alexandra Coelho; MORENO, Rodrigo Ruan Merat. Um diálogo entre o macro e o micro: o que os números revelam sobre a docência masculina na Educação Infantil e o contexto carioca. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p.(437-452), 2020-11-05. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroséis/article/view/75584/44568>. Acesso em: 26 jul. 2024.

PRADO, Patricia Dias; ANSELMO, Viviane Soares; FERNANDES, Isabela Signorelli. Professores homens da Educação Infantil: narrativas e (des)encontros entre corpos, brincadeiras e cuidados. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p.(605-631), 2020-11-05. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroséis/article/view/75659/44575>. Acesso em: 26 jul. 2024.

RAMOS, Joaquim; GOMES, Maria de Fátima Cardoso; SILVA, Alexandre Ruiz. Professores homens na Educação Inicial: um estudo de caso em uma instituição de Educação Infantil colombiana. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p.(382-408). 2020-11-05. Disponível

em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/75742/44566>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Relações de gênero e trabalho docente na Educação Infantil**: Um estudo de professores em creches. Tese de (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, 2005.

SILVA, Weslei Lopes da. **HOMENS NA RODA: vivências e interações corporais nas séries iniciais da Educação Básica**. Dissertação (Mestrado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, p.338. 2006. Disponível em: https://bib.pucminas.br/teses/Educacao_SilvaWL_1.pdf. Acesso em: 28 jul. 2024.

SILVA, Peterson Rigato da; MONTEIRO, Mariana Kubilius. FARIA, Ana Lúcia Goulart de; ALTMANN, Helena. Homens na Educação Infantil: propostas educativas açucaradas? Questões de gênero na educação da pequena infância. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p.(507-527),2020-11-05. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/75508/44571>. Acesso em:26 jul. 2024.

SILVA, Júlio Régis da; MARTINS, Viviane Lima. O professor homem na Educação Infantil: um olhar acerca do preconceito. **Revista Científica Intraciência**, Guarujá, n. 11, p. 25-47, jun., 2016.

SOUSA, Ricardo Gonçalves de.; SILVA, Weslei Lopes da.; Profissionais de Educação Infantil na Suécia: limites e possibilidades de compartilhamento de tarefas entre homens e mulheres. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p. (341-366), 2020-11-05. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/75683>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SOUSA, José Edilmar de. Homem Docência com Crianças Pequenas: O Olhar Das Crianças De Um Centro De Educação Infantil. **Anais da 37ª Reunião Anual da ANPED**. Florianópolis-Santa Catarina, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT07-4232.pdf>. Acesso em: 26 jul. 2024.

SOUZA, Rayffi Gumercindo Pereira de; FERREIRA, José Luiz; LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida. Docência na Educação Infantil: tecendo reflexões sobre gênero, masculinidade e formação de professores/as. **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p.(807-832), 2020-11-05. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/75716/44584>. Acesso em: 26 jul. 2024.

VASCONCELOS, Dalila Casteliano de; BORGES, Lucivanda Cavalcante; SALOMÃO, Nádia Maria Ribeiro. O professor homem na Educação Infantil: o que pensam pais, mães e educadoras? **Zero-a-seis**, Florianópolis, v. 22 n. 42, p.(480-506), , 2020-11-05. Disponível em:<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/view/76047/44570>. Acesso em:26 jul. 2024.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A construção do pensamento e da linguagem.**
Tradução, Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Recebido em outubro de 2025.

Aprovado em outubro de 2025.